

Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE)

Nota Informativa – 9 de maio de 2018

O CMSE esteve reunido nesta quarta-feira, 9 de maio de 2018, com o objetivo de analisar as condições de suprimento eletroenergético em todo o território nacional, e divulga, de forma preliminar, os principais pontos tratados pelo colegiado:

Bandeiras Tarifárias: A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL apresentou avaliação sobre aplicação das Bandeiras Tarifárias. O objetivo principal do sistema de bandeiras é sinalizar aos consumidores de energia elétrica as condições vigentes de geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional – SIN. Com as bandeiras o consumidor tem a informação mais precisa e transparente sobre o custo real da energia elétrica, passa a ter um papel mais ativo na definição de sua conta de energia e tem a oportunidade adaptar seu consumo, incentivando-se o uso racional e consciente da energia elétrica. Esta ação também ameniza a defasagem entre o custo real de geração e seu repasse à tarifa, melhorando o fluxo de caixa das distribuidoras. A bandeira tarifária vigente para o mês de maio de 2018 é a bandeira amarela.

Primeira Revisão Quadrimestral da Carga e Balanço Oferta x Demanda: A Empresa de Pesquisa Energética – EPE apresentou os resultados da primeira revisão quadrimestral de carga, realizada em abril de 2018 e utilizada no planejamento a partir do Programa Mensal de Operação – PMO de maio de 2018. Destacou que a expectativa de crescimento do consumo total de eletricidade é da ordem de 3,9% médios ao ano para o período de 2018 a 2022. Em seguida, o balanço físico entre oferta e demanda foi atualizado com a nova carga e as condições de oferta. Este balanço apresenta uma avaliação estrutural do equilíbrio entre oferta e demanda. A oferta indica a máxima demanda que o sistema consegue atender observado o critério de suprimento vigente. A sobra estrutural resultou em um excedente médio de cerca de 3,7 GW médios no ano 2022.

Expansão da Geração e Transmissão: A Secretaria de Energia Elétrica – SEE/MME relatou que, em abril de 2018, entraram em operação comercial 481 MW de capacidade instalada de geração, com destaque para a unidade geradora – UG4 da usina hidrelétrica - UHE São Manoel, com 175 MW, localizada no rio Teles Pires, que conclui a motorização da referida usina, com um total de 700 MW instalados. Em relação à transmissão, entraram em operação 29 km de linhas de transmissão e conexões de usinas na Rede Básica e 700 MVA de transformação na Rede Básica. Assim, a expansão do sistema no ano 2018, até o mês de abril, totalizou 1.847 MW de capacidade instalada de geração, 1.395 km de linhas de transmissão de Rede Básica e conexões de usinas e 5.006 MVA de transformação na Rede Básica.

Condições Hidrometeorológicas e Energia Armazenada: O Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS apresentou que, no mês de abril de 2018, um sistema de alta pressão atuou sobre boa parte do país. Apenas uma frente fria avançou pela região sul e atingiu o litoral da região Sudeste. Assim, o total acumulado de precipitação ficou acima da média apenas na bacia do rio Jacuí. Na bacia do rio Paranaíba, a atuação de sistemas de baixa pressão e áreas de instabilidade fez com que o acumulado mensal ficasse próximo da média histórica. No restante das bacias do SIN, a precipitação ficou abaixo da média histórica. Em termos de Energia Natural Afluente – ENA bruta, foram verificados no mês de abril os valores de 90% no Sudeste/Centro-Oeste, 91% no Sul, 48% no Nordeste e 107% no Norte, referenciados às respectivas médias de longo termo – MLT.

A ENA das bacias dos rios Grande, Paranaíba, São Francisco e Tocantins, que juntos concentram cerca de 80% da capacidade de armazenamento do SIN, no mês de abril de 2018 se configuraram como o 3º pior, 10º pior, 10º pior e 33º melhor valor do histórico, respectivamente.

A Energia Armazenada – EAR verificada ao final do mês de abril de 2018 foi de 44,0%, 63,6%, 40,8% e 69,0% nos reservatórios equivalentes dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte, respectivamente, referenciados às respectivas EAR máximas. Os valores esperados de armazenamentos equivalentes ao final do mês de maio de 2018 são: 43,9% no Sudeste/Centro-Oeste, 62,0% no Sul, 40,0% no Nordeste e 70,8% no Norte.

O ONS destacou que, referente à última reunião do Grupo de Trabalho MCTIC/MME sobre Previsão Estendida, o fenômeno de "La Niña" perdeu força, encontrando-se atualmente o Oceano Pacífico em uma situação de neutralidade.

Nos próximos sete dias espera-se precipitação de intensidade fraca nas bacias dos rios Uruguai, Jacuí e no incremental à UHE Itaipu. Os valores acumulados devem variar entre normal a abaixo da média para o período nessas bacias. O cenário mais provável de previsão para a segunda semana é de precipitação variando entre normal e acima da média na bacia do rio Iguaçu. Nas demais bacias hidrográficas de interesse do SIN não se esperam volumes significativos de precipitação e os acumulados da semana devem ficar próximos à média histórica.

O CMSE destacou que está garantido o suprimento eletroenergético do SIN, despachando o parque térmico conforme ordem de mérito de custo, e que permanecerá acompanhando atentamente a evolução das condições de atendimento ao longo da estação seca de 2018.

Análise de Risco: O risco de qualquer déficit de energia em 2018 é igual a 0,0^[1] para os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente, considerando a configuração do sistema do PMO de maio de 2018.

Operação Hidráulica do Rio São Francisco: O ONS informou que foi acordado no âmbito do Grupo de Acompanhamento da Operação dos Reservatórios do Rio São Francisco, coordenado pela ANA, a elevação, a partir do mês de maio de 2018, da vazão defluente média mensal da UHE Xingó de 550 m³/s para 600 m³/s, com a manutenção da vazão mínima diária em 550 m³/s. A elevação da defluência em Xingó foi proposta pelo ONS considerando a melhoria das condições de armazenamento no sistema de reservatórios da bacia do rio São Francisco, em relação aos últimos anos críticos, com o objetivo de promover melhores condições operativas para o suprimento de energia elétrica, notadamente na região Nordeste, com o aumento do número de unidades geradoras sincronizadas para atuar em caso de perturbações no sistema de transmissão.

Esta medida não compromete a diretriz de gestão dos recursos hídricos, adotada nesta bacia, de assegurar que os armazenamentos dos reservatórios das usinas hidrelétricas superem, até o final do período seco em novembro de 2018, os valores mínimos operacionais verificados no ano passado. A expectativa de armazenamento ao final do mês de novembro de 2018 é de 30,7% do volume útil do reservatório da UHE Três Marias e de 16,4% do volume útil do reservatório da UHE Sobradinho.

O CMSE, na sua competência legal, continuará monitorando, de forma permanente, as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País. As definições finais sobre a reunião do CMSE de hoje serão consolidadas em ata devidamente aprovada por todos os participantes do colegiado e divulgada conforme o regimento.

Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

^[1] Estes resultados são obtidos nas simulações do modelo Newave utilizando séries sintéticas, com tendência hidrológica, considerando em seus parâmetros que não há racionamento preventivo, térmicas por mérito e um patamar de déficit. Para séries históricas, o valor do risco de qualquer déficit é igual a 0,0%, para os subsistemas SE/CO e NE, no ano 2018.